
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

ANCESTRALIDADE E MELANOMA NO SUL DO BRASIL

NATHÁLIA COSTAGUTA MATAS SOLÉS; LUCIO BAKOS; MÁRIO WAGNER; RENATO BAKOS; LAURA MOREIRA

Introdução: O melanoma é o tipo de câncer de pele de maior letalidade. A incidência mais alta deste tumor, no Brasil, estimada para 2005 em homens e mulheres, encontra-se na Região Sul. Fatores de risco como exposição solar, número de nevos adquiridos, queimaduras solares e fototipos claros, comprovadamente alteram a incidência desta malignidade. A ancestralidade pode influenciar no surgimento do melanoma, em alguns países. Nenhum estudo foi publicado até o momento a respeito da influência da ancestralidade na incidência de melanoma no Brasil, o quinto maior país do mundo, cuja população é fruto de uma mistura de etnias presente há cinco séculos. **Objetivo:** Estudar a influência da ancestralidade na incidência de melanoma no sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Foram obtidas informações a partir de questionários aplicados em 103 pacientes com melanoma e em 206 controles. Cada paciente recebeu 4 pontos distribuídos igualmente entre seus 4 avós. Conforme o predomínio (3 ou + pontos) de uma determinada ancestralidade, os pacientes eram classificados em Nativos Brasileiros (NAT), Europeus Latinos (LAT) ou Europeus não-Latinos (NLAT). Os que tinham ancestralidades diversas (menos de 3 pontos) foram classificados como Indeterminados (IND). **Resultados e Conclusões:** Esperava-se encontrar maior número de casos entre pacientes NLAT e fototipo claro. Entretanto, quando avaliamos a ancestralidade NAT versus todas as demais agrupadas, encontramos uma associação da ancestralidade NAT com melanoma tanto em indivíduos de fototipos claros quanto em indivíduos com fototipos escuros (OR=2,6; IC 95%: 1,4 a 5,0; P=0,004). Este achado talvez possa ser explicado pelo comportamento da população brasileira, que se expõe com frequência ao sol. Fatores ambientais também podem estar implicados neste processo, visto que em locais situados na mesma latitude que Porto Alegre, como a Austrália, a incidência de melanoma é alta.